



PERFIL DAS MULHERES INGRESSANTES NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Educação Matemática no Ensino Superior (EMES) – GT 12

MARIANA DE LIMA FERREIRA
Universidade Federal da Paraíba
lindamariana84@gmail.com

PRISCILLA COSTA PEIXOTO
Universidade Federal da Paraíba
priscillacostapeixoto@gmail.com

Orientadora: ROGÉRIA GAUDÊNCIO DO RÊGO
Universidade Federal da Paraíba
rogeria@mat.ufpb.com

RESUMO

O presente trabalho trata do perfil de graduandas do Curso de Matemática da Universidade Federal da Paraíba, a partir de informações originadas de uma pesquisa realizada por meio da aplicação de um questionário, no qual destacamos os motivos do ingresso no Curso e as principais dificuldades que encontram. Destacam-se, entre as razões apresentadas: o interesse pela Matemática desde os Ensinos Fundamental e Médio; um contato maior com a Matemática que não é trabalhada na escola; a influência de pais e familiares; desejo de lecionar; não ter sido aprovada no curso desejado; influência de professores.

Palavras-Chaves: Graduação em Matemática; gênero e Matemática; Mulheres na Matemática.

1. Introdução

O século 20 ainda foi predominantemente marcado pela desigualdade entre os papéis masculinos e femininos na sociedade, de modo geral, na escola e no mundo do trabalho. Os homens apresentavam maior média de anos de estudo assim como salários mais elevados que as mulheres, considerando-se a mesma ocupação no mercado. Essa relação tem mudado e, segundo dados da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD), na Europa, o percentual de mulheres doutoras já é de 43%, contra 57% de doutores homens, com tendência de crescimento do número de mulheres.

Do mesmo modo, a mulher tem ampliado sua participação nos índices de graduados. O Censo da Educação Superior de 2010 aponta que 15 de cada 20 alunos dos cursos de Graduação com maior número de concluintes, são do sexo feminino. O Censo informa, ainda, que as mulheres constituem maioria dentre os alunos das instituições de Ensino Superior brasileiras e correspondem a metade dos profissionais de ensino público.

Tais resultados referem-se à média dos dados, pois alguns cursos superiores ainda são marcados pela questão de gênero, sendo ainda relativamente pequeno o número de mulheres nos cursos das áreas exatas, como Matemática. O ingresso expressivo das mulheres no mercado de trabalho, desde a segunda grande guerra, impulsionou as mudanças dos perfis dos estudantes e professores nas instituições de ensino de todos os níveis de escolaridade, mudando a forma como os papéis de homens e mulheres são considerados por parte de pais, professores, dentre outros atores sociais, embora ainda persistam discursos excludentes sobre esse aspecto (SOUZA e FONSECA, 2010).

Nesse contexto, o objetivo de nossa pesquisa foi identificar o perfil das graduandas do Curso de Graduação em Matemática da UFPB, considerando os principais motivos que as levaram a fazer tal escolha e como as mesmas se sentem ao trilhar os caminhos da profissão, bem como se possuíam ou não conhecimentos prévios sobre mulheres que fizeram parte da História da Matemática.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, sendo de natureza quali-quantitativa, com uma perspectiva predominantemente descritiva. Participaram da pesquisa 30 (trinta) alunas do Curso, com média de idade de 22 anos. O principal instrumento de coleta foi um questionário com questões abertas, aplicado no período de 25 a 30 de setembro do corrente ano.

3. Resultados e Discussão

Uma das questões feitas às estudantes foi sobre os motivos que as levaram a escolher o Curso de Matemática. Vários motivos foram citados, dentre os quais destacamos: o interesse pela Matemática desde os Ensinos Fundamental e Médio; um contato maior com a Matemática que não é trabalhada na escola; a influência de pais e familiares; desejo de lecionar; não ter sido aprovada no curso desejado; influência de professores; paixão e interesse por Matemática.



Gráfico 1- Interesse pela Matemática Gráfico 2 – Influência de professores

Os gráficos 1 e 2 mostram os percentuais de estudantes que evidenciaram interesse pela Matemática desde a Educação Básica (Gráfico 1) e os percentuais que indicam a influência de professores de Matemática nessa escolha (Gráfico 2). No levantamento realizado, 17% das estudantes entrevistadas não ingressaram no Curso por opção, ou seja, seu ingresso se deu por reopção de Curso, uma vez que não foram aprovadas nos cursos desejados, a exemplo de Engenharia e Medicina. Embora no primeiro caso haja uma aproximação entre os perfis profissionais de matemáticos e engenheiros, pelo menos quanto às disciplinas do ciclo básico da Graduação, no segundo caso há uma distância entre os cursos, o que pode levar o estudante a não se adequar e abandonar a instituição ainda nos semestres letivos iniciais. Dentre as alunas que escolheram o Curso de Matemática como primeira opção, destacamos o seguinte depoimento:

(...) Quando era criança, meus pais me deixavam na biblioteca da universidade, porque estudavam e não tinham com quem me deixar, então li diversos livros de física e matemática (pois eram os únicos que tinham de ensino médio e eram mais inteligíveis), lá fiz amizade com um homem que passou a me ensinar, por mais de 10 anos, várias coisas de matemática; não estas coisas que ensinam-se na escola, mas coisas diversas, ele ensinava de forma a tudo parecer divertido (resolvíamos enigmas, criávamos conjecturas, eu fazia “zilhões” de tabelas operando números, ajudando no que ele fazia, éramos como “pesquisadores de brincadeira”). Cada vez estudando mais, fui vendo o quanto a matemática é encantadora por diversas razões: ela jamais volta atrás: uma vez que um teorema é provado, continua válido ad infinitum.(...)

Em alguns casos é perceptível a importância, no depoimento da estudante, de influências externas no processo de escolha de um Curso de Graduação, seja ele um professor, a profissão dos pais, ou mesmo do mercado de trabalho ou da mídia. No caso destacado, o diferencial foi a influência de uma pessoa apaixonada por essa Ciência.

Apenas cerca de 30% das estudantes entrevistadas manifestaram interesse pela docência como principal motivo da escolha pelo curso de Matemática, apesar de a maioria delas estar matriculada nessa opção. Esse é mais um fator que pode promover aumento nos índices de abandono do Curso, em particular quando o estudante inicia suas atividades de estágio docente supervisionado.

Em alguns casos, os pais exercem razoável influência sobre a escolha profissional dos filhos e estes, embora nem sempre demonstrem, valorizam a opinião dos pais e se sentem desconfortáveis ao perceberem que o Curso que escolheram não corresponde às suas expectativas. Em nosso estudo, a influência dos pais se apresentou tanto de forma

positiva quanto de forma negativa. Grande parte das entrevistadas afirmou sofrer com a falta de aceitação de sua escolha profissional por parte da família. Os gráficos 3 e 4 evidenciam os percentuais desses elementos, para as entrevistadas.

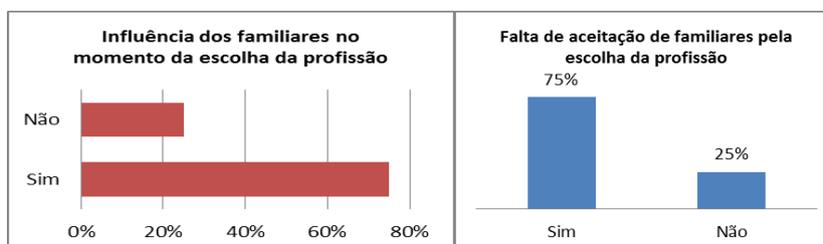


Gráfico 3- Influência dos familiares

Gráfico 4 - Não aceitação de familiares

A escolha do curso é bastante questionada pelos pais e amigos das entrevistadas, 75% delas, em particular porque o Curso de Matemática ainda é predominantemente associado à atuação docente. No Brasil não há uma tradição de emprego desses profissionais em empresas e indústrias, e mesmo os que se dedicam à pesquisa em Matemática pura, caso dos alunos que optam pelo Bacharelado, atuam, em muitos casos, como docentes do Ensino Superior, como se pode observar pelo perfil da maioria dos professores do Departamento de Matemática de nossa instituição.

As estudantes afirmaram que os comentários recebidos em relação à escolha de um Curso são, em maioria, muito negativos. Na maior parte das vezes, os comentários são seguidos de desincentivo à continuidade do Curso, pela baixa qualidade do ambiente de trabalho na Educação Básica. Além disso, esses se deram também em razão da natureza da área, considerada difícil, aos olhos da maioria das pessoas.

Um baixo percentual de alunas entrevistadas possuía algum conhecimento sobre mulheres que tiveram destaque na História da Matemática, mas algumas alunas destacaram a influência, em sua escolha pelo Curso, da presença de professoras de Matemática em suas vidas. Uma delas afirmou que não conhecia nenhuma matemática que fizesse parte da história dessa Ciência, porém, reconheceu em sua fala: (...) foi uma mulher, no caso minha professora de matemática que fez eu me apaixonar por essa ciência (...). Outra estudante afirmou: (...) Graças ao Projeto Milênio tive a oportunidade de conhecer a professora Flávia Jerônimo Barbosa, que foi de importância fundamental para a minha permanência na área (...). O Projeto Milênio é desenvolvido pelo Departamento de Matemática e conta com a participação de alunos da Educação Básica e do Curso de Graduação, tendo a professora citada como um de seus coordenadores.

4. Considerações Finais

Nossa investigação, embora apresente caráter preliminar, objetivou traçar o perfil das alunas de Graduação do curso de Matemática de nossa instituição, evidenciando suas expectativas, razões de escolha pelo Curso, bem como suas dificuldades de permanecer nele. Embora, de um modo geral, a presença da mulher tenha sido ampliada em vários setores, nas últimas décadas, algumas áreas ainda permanecem caracterizadas pela predominância de um dos gêneros.

Para exemplificar, basta observar o número de professores lotados no Departamento de Matemática predominantemente responsável pelo Curso das graduandas que participaram de nosso estudo, sendo 37 do sexo masculino e apenas 10 do sexo feminino, correspondendo a 21% do total. Se dentre os estudantes do Curso tem sido cada vez mais expressivo o número de mulheres, estas ainda não representam a maioria.

Embora alguns aspectos evidenciados tenham caráter pessoal e estejam relacionadas às questões de gênero, muitas das respostas ressaltam importantes aspectos a serem considerados quanto ao perfil dos estudantes do Curso. Para que mais estudantes optem pelo Curso, a partir de uma escolha e não por exclusão, é preciso maior divulgação quanto aos possíveis âmbitos de atuação de seus egressos. É fundamental, que o perfil dos estudantes seja conhecido por seus docentes, para que possam ser realizadas ações que possibilitem identificação profissional dos estudantes ao longo do processo.

Suas expectativas, assim como suas dificuldades precisam ser consideradas, para que os índices de retenção e desistência sejam reduzidos, bem como os egressos do Curso possam atuar com mais qualidade. No caso específico das mulheres, como sua presença na Graduação tem se ampliado, é preciso que a instituição esteja particularmente atenta às suas especificidades, desde o início de sua trajetória no Curso.

Referências

CENSO 2010 – Censo da Educação Superior. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>

OECD - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos Disponível em: http://www.proficiencia.org.br/article.php3?id_article=419

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R. **Relações de Gênero, Educação Matemática e discurso** - enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.